

A esperança das exportações

por Walter Diogo
do Rio

"As vendas da indústria automobilística caíram muito no primeiro semestre, e o que vai garantir o lucro são as exportações." O comentário é do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), André Beer, que está muito otimista com relação ao segundo semestre, apesar dos resultados negativos nos primeiros seis meses de 1984.

Beer disse ontem, no Rio, após receber um prêmio na Bolsa de Valores, que os resultados do primeiro semestre — que a Anfavea divulgará hoje em São Paulo — dão idéia muito pessimista do setor, mas não refletem com rigor o ano

de 1984. Em sua opinião, as vendas da indústria automobilística deverão crescer 3% durante este ano, observando-se boa recuperação no segundo semestre.

"Acredito que as vendas e as exportações vão crescer muito no segundo semestre deste ano. A inflação brasileira deverá apresentar uma tendência de baixa e a economia começará a ter ligeira melhora em termos da demanda, o que vai gerar melhores oportunidades de venda", comentou.

Beer explicou que o primeiro semestre se comportou de acordo com as previsões da indústria, que não apostou em expansão das vendas e trabalhou de forma prudente, colocando no mercado apenas o que se podia vender.

O presidente da Anfavea está otimista com relação ao segundo semestre também por causa da liberação dos preços dos automóveis. Ele aguarda essa medida para os próximos dias.

Para Beer, o controle de preços gera distorções gravíssimas dentro de uma economia de mercado, pois o reajuste obedece a uma negociação com o governo, e não com o mercado. Em sua opinião, muitas empresas não conseguiriam certos aumentos se o mercado, que está em baixa, fosse o termômetro regulador. Para ele, o controle de preços termina funcionando como um elemento realimentador da inflação, pois todos conseguem aumentos, apenas explicando ao CIP, e não ao mercado, que é quem decide se compra ou não.